

Informativo

Imunização

Campanha de Vacinação contra Covid-19

Número 51

Novembro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Introdução

O Ministério da Saúde (MS), por meio da Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações iniciou em janeiro de 2021 a Campanha Nacional de Vacinação contra Covid-19.

Considerando a disponibilidade limitada de doses de vacina fez-se necessária a definição de grupos prioritários para a vacinação, sendo que neste cenário os grupos de maior risco para agravamento e óbito foram priorizados.

O escalonamento desses grupos populacionais para vacinação no Distrito Federal tem sido objeto de discussão e decisão do Comitê Gestor de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19. O Distrito Federal já recebeu 130 (cento e trinta) remessas de vacina, totalizando 8.040.251 doses, sendo 1.730.360 doses da Coronavac, 1.868.775 doses da AstraZeneca, 3.606.426 doses da Pfizer, 241.400 doses de Pfizer pediátrica, 14.440 doses de Pfizer baby e 578.850 da Janssen.

O início da vacinação no Distrito Federal ocorreu no dia 19 de janeiro, direcionada aos trabalhadores da saúde que atuam na linha de frente contra a Covid-19, pessoas com 60 anos ou mais residentes em instituições de longa permanência (institucionalizadas), pessoas maiores de 18 anos com deficiência residentes em Residências Inclusivas (institucionalizadas), indígenas vivendo em terras indígenas, indivíduos acamados AD2 e AD3 de internação domiciliar, em conformidade com os cenários de disponibilidade da vacina.

O objetivo principal da vacinação é o de reduzir casos graves e óbitos pela Covid-19, sendo por isso fundamental o alcance de altas e homogêneas coberturas vacinais. Para tanto, o Programa Nacional de Imunizações estabeleceu como meta vacinar pelo menos 90% da população alvo de cada grupo, uma vez que é de se esperar que uma pequena parcela da população apresente contraindicações à vacinação.

Na Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19, observada a necessidade de acompanhar e monitorar os vacinados, o Ministério da Saúde desenvolveu módulo específico nominal (Novo SI-PNI online), para cadastro de cada cidadão com a indicação da respectiva dose administrada.

No caso das salas de vacinas sem conectividade com a internet ou na impossibilidade de realizar o registro de forma online por algum motivo, os registros das doses aplicadas devem ser feitos de forma manual, em formulário, e posteriormente inseridos no Novo SI-PNI online assim que a conexão com a internet estiver disponível, no prazo máximo de 48 horas.

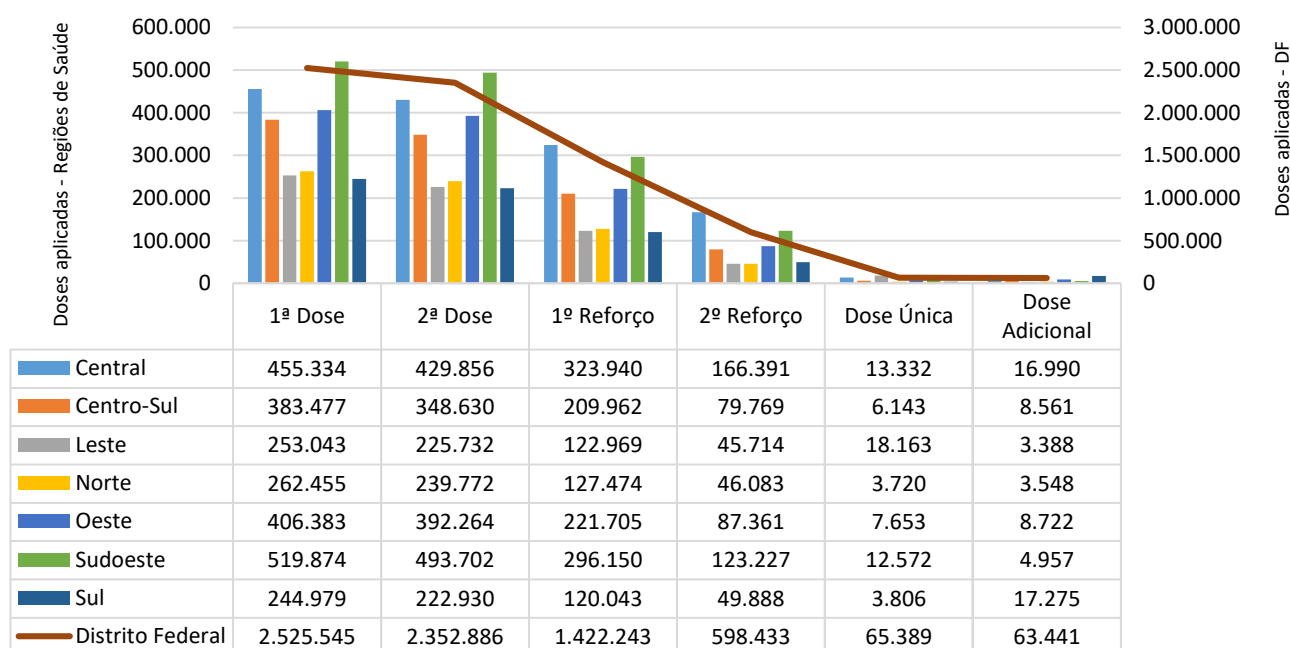
Informações de doses aplicadas estão sendo disponibilizadas pelo Ministério da Saúde para o público geral por meio do Painel de Visualização (Vacinômetro) acessado pelo link: <https://localizasus.saude.gov.br/>, bem como através do Portal OpenDataSUS (<https://opendatasus.saude.gov.br/>). Para a análise do desempenho da Campanha, dados mais detalhados podem ser acessados pelas equipes de vigilância através do sistema e-SUS Notifica, o qual consolida em um banco de dados os registros realizados no Novo SI-PNI online.

No dia 01 de junho o Novo SI-PNI online passou por atualizações, disponibilizando desde então as funcionalidades de edição e exclusão de registros. Os dados apresentados podem sofrer alterações em relação aos boletins anteriores, haja a vista a possibilidade de correção de registros equivocados.

A fim de possibilitar a gestão das doses distribuídas pela Rede de Frio Distrital, foi solicitado aos Núcleos de Vigilância e Imunização (NVEPI) das regiões de saúde o registro consolidado das doses paralelamente ao registro nominal. Esses dados têm sido apresentados diariamente através da Sala de Situação do Distrito Federal, disponível no link: <http://info.saude.df.gov.br/relatorio-de-vacinacao-covid-19/>.

O **Gráfico 1** apresenta o quantitativo de primeiras e segundas doses, primeiro e segundo reforços aplicados, bem como dose única e dose adicional, segundo as informações do sistema OpenDataSUS, estratificados por Região de Saúde e o Distrito Federal.

Gráfico 1. Quantitativo de primeiras doses, segundas doses, doses únicas, doses adicionais, doses de 1º e de 2º reforço aplicadas, de acordo com o OpenDataSUS, segundo região de saúde, Distrito Federal, 2022

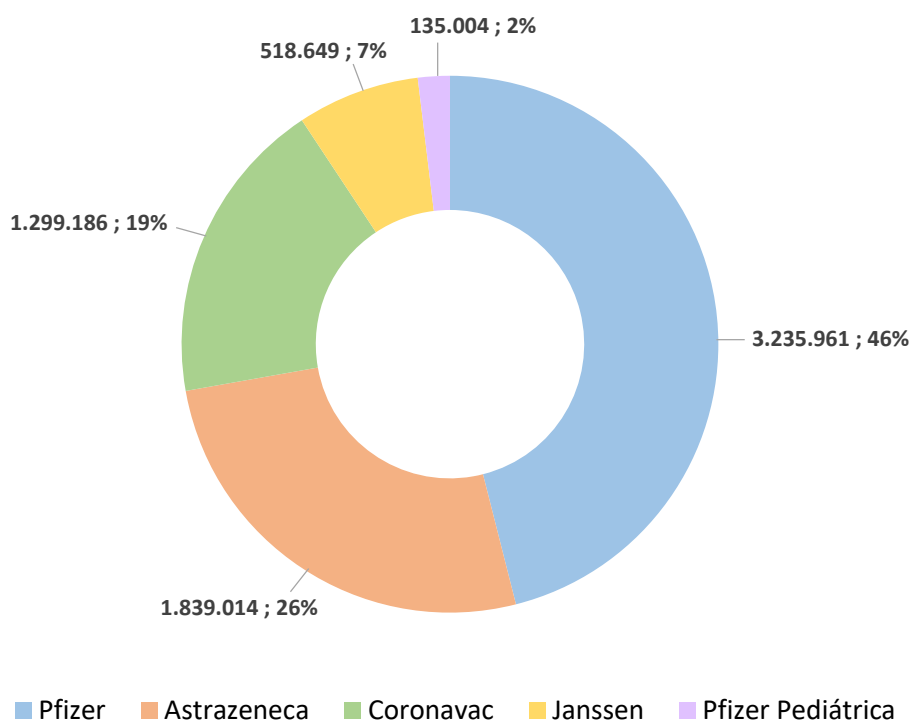


Doses aplicadas e Cobertura Vacinal

De 19 de janeiro de 2021 a 30 de novembro de 2022, segundo dados do OpenDataSus, 7.038.293 doses foram administradas. Destas, 10.356 não foram consideradas para análise deste informe, as quais são definidas por: 1ª Dose Revacinação (1.491), 2ª Dose Revacinação (1.798), 3ª Dose (26), 3ª Dose Revacinação (734), 4ª Dose (9), 4ª Dose Revacinação (775), Dose Inicial (2), Revacinação (395), 1º Reforço (2) e 3º Reforço (5.124). Sendo assim, foram consideradas 7.027.937 doses de vacinas administradas, sendo 2.525.545 como primeira dose, 2.352.886 como segunda, 1.422.243 como primeiro reforço, 598.433 como segundo reforço, 65.389 como dose única e 63.441 como dose adicional (**Gráfico 1**). Foram registradas 1.299.186 doses de Coronavac (19%), 1.839.014 de AstraZeneca (26%), 3.235.961 de Pfizer (46%), 518.649 de Janssen (7%) e 135.004 de Pfizer pediátrica (2%) (**Figura 1**).

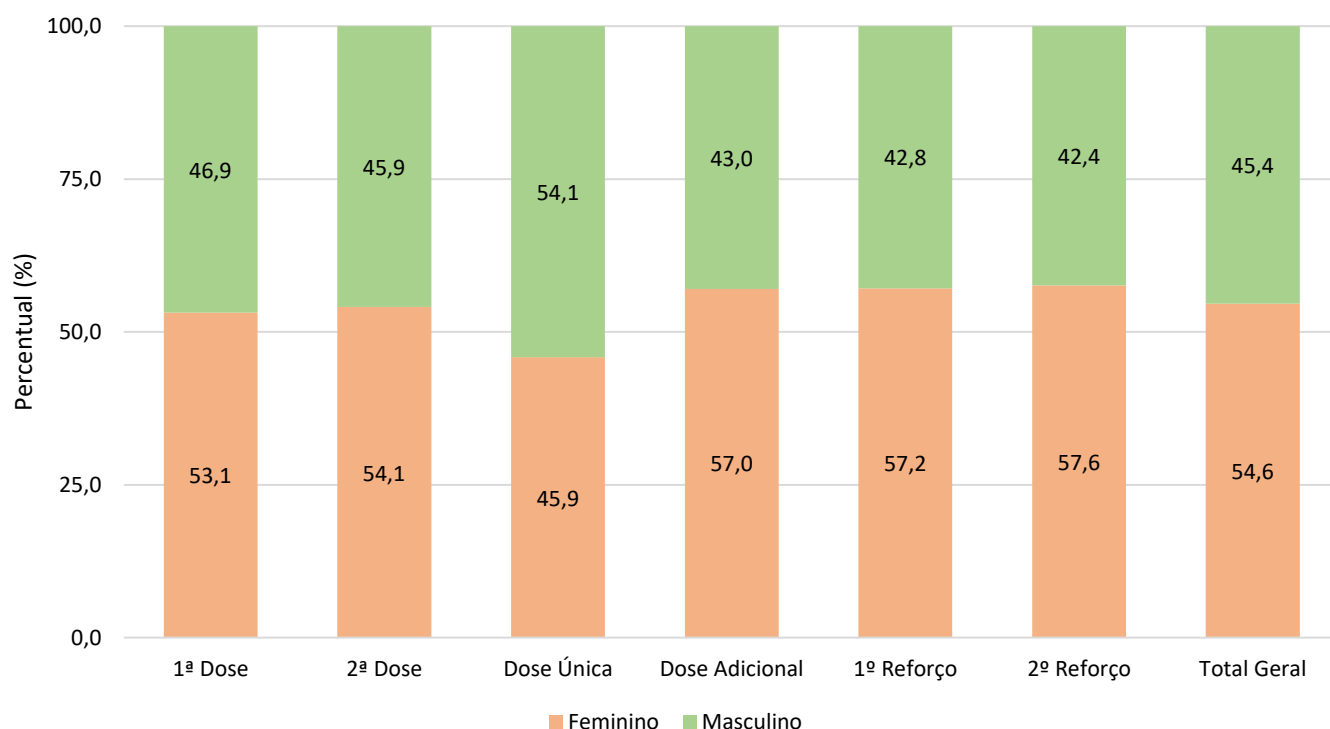
Das primeiras doses, 53,1% foram administradas em pessoas do sexo feminino e 46,9% no sexo masculino. Em relação às segundas doses, a proporção foi de 54,1% para o grupo feminino e 45,9% para o masculino. Já em relação ao primeiro reforço, 57,2% dos vacinados era do sexo feminino. Para o segundo reforço 57,6% também era do sexo feminino. Para as doses únicas e doses adicionais, 45,9% e 57,0% representam, respectivamente, o grupo do sexo feminino (**Gráfico 2**).

Figura 1. Frequência de doses de vacinas contra a Covid-19 registradas de janeiro de 2021 a novembro de 2022, por tipo de vacina, Distrito Federal, 2022



Fonte: OpenDataSUS. Acesso em 10/01/2023. Dados sujeitos a alterações.

Gráfico 2. Doses aplicadas segundo sexo. Distrito Federal, 2022



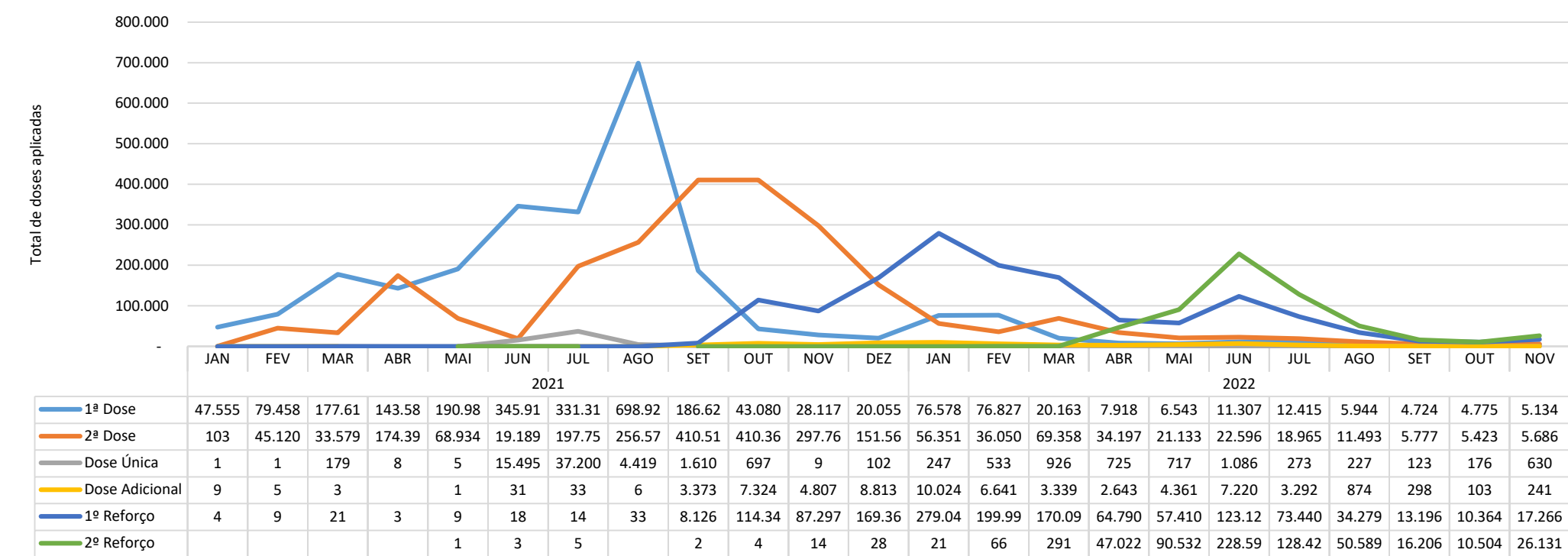
Fonte: OpenDataSUS. Acesso em 10/01/2023. Dados sujeitos a alterações.

Foram registradas 4.822.507 de doses aplicadas no ano de 2021 e 2.205.430, em 2022. Até o período considerado para este informe, o mês que possui a maior quantidade de doses aplicadas é o mês de agosto de 2021 com um total de 959.953 (13,7%), sendo 698.920 como primeira, 256.575 como segunda, 4.419 como dose única, 6 como dose adicional e 33 como primeiro reforço. Analisando apenas o ano de 2022, o mês com maior quantitativo de doses aplicadas é o mês de janeiro com 422.264 doses, no qual houve a ampliação da vacinação para o público infantil de 05 a 11 anos. **(Gráfico 3)**.

Foram aplicadas 998.668 doses em pessoas com endereço cadastrado fora do Distrito Federal. O quantitativo de primeiras doses registradas nesses indivíduos é de 379.619. Destaca-se o Goiás com 140.521 (5,6%) indivíduos e Minas Gerais com 39.569 (1,6%). Levando em conta as segundas doses, 344.304 foram administradas em pessoas de outros estados, principalmente o estado de Goiás com 127.885 (5,4%). Em relação à dose única foram registrados 9.124 vacinados de outros estados, sendo que o Goiás guarda o maior quantitativo, 4.557 (7,0%). Além disso, ainda para pessoas com endereço fora do DF, foram administradas 8.150 doses adicionais, 189.200 doses de primeiro reforço e 68.271 doses de segundo reforço. O estado de Goiás apresenta maior quantitativo 5,3%; 5,0% e 4,2%, respectivamente **(Tabela 1)**.

Destaca-se que a informação de endereço é proveniente do cadastro dos usuários no Cartão Nacional de Saúde (CNS), podendo estar desatualizada e não refletir o atual local de residência.

Gráfico 3. Evolução das doses aplicadas segundo meses do ano, para o período de 17 de janeiro de 2021 a 30 de novembro de 2022. Distrito Federal, 2022.



Fonte: OpenDataSUS. Acesso em 10/01/2023. Dados sujeitos a alterações.

Tabela 1. Quantitativo de doses aplicadas em pessoas com endereço cadastrado fora do Distrito Federal, para o período de 17 de janeiro de 2021 a 30 de novembro de 2022, segundo tipo de dose e UF. Distrito Federal, 2022

Tipo de dose	AC	AL	AM	AP	BA	CE	ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP	TO	Total Geral
1ª Dose	1.076	1.775	2.759	910	31.100	11.694	2.229	140.521	25.204	39.569	3.109	3.730	7.655	7.602	6.188	23.404	5.176	17.535	4.297	1.491	1.302	5.800	3.610	1.500	22.919	7.464	379.619
2ª Dose	1.041	1.669	2.611	846	27.277	10.441	2.147	127.885	21.099	35.106	2.996	3.540	6.894	6.925	5.816	19.825	5.047	17.270	4.001	1.420	1.145	5.832	3.561	1.424	22.072	6.414	344.304
Dose Única	10	36	48	8	718	288	41	4.557	474	753	64	93	123	124	137	422	100	205	64	34	23	78	96	22	467	139	9.124
Dose Adicional	41	36	77	19	500	215	63	3.340	326	839	63	73	160	152	125	384	143	408	111	33	19	168	108	39	585	123	8.150
1º Reforço	690	980	1.481	452	13.481	5.744	1.409	70.964	9.352	19.639	1.643	2.160	3.714	3.719	3.420	9.530	3.242	10.000	2.205	864	617	3.417	2.329	830	13.917	3.401	189.200
2º Reforço	271	357	513	155	4.501	1.960	638	25.562	2.209	7.259	580	774	1.142	1.394	1.357	2.397	1.261	4.612	818	326	159	1.498	981	338	6.022	1.187	68.271
Total Geral	3.129	4.853	7.489	2.390	77.577	30.342	6.527	372.829	58.664	103.165	8.455	10.370	19.688	19.916	17.043	55.962	14.969	50.030	11.496	4.168	3.265	16.793	10.685	4.153	65.982	18.728	998.668

Fonte: OpenDataSUS. Acesso em 10/01/2023. Dados sujeitos a alterações.

As coberturas vacinais por faixa etária encontram-se nos gráficos 4 a 7. Para esta estatística, estão incluídas todas as categorias registradas, não somente aquelas classificadas com a categoria “faixa etária”. A cobertura de D1 e de D2+DU, 1º REF e 2º REF seguem um padrão prioritariamente ascendente, aumentando conforme aumentam as idades, dado, sobretudo, à ampliação da vacinação ocorrer das idades maiores às menores.

A análise da cobertura vacinal de D1 mostra que mais de 90% das pessoas a partir dos 50 anos iniciou esquema vacinal. Considerando os indivíduos a partir de 50 anos, a meta de 90% de cobertura vacinal foi alcançada (D2+DU). Para o 1º reforço, a faixa etária de pessoas a partir dos 80 anos alcançou a cobertura de 88,0%. Para o 2º reforço, a faixa etária de maiores de 80 anos está com a cobertura de 68,5%.

Considerando a população maior de 3 anos, o Distrito Federal registrou uma cobertura vacinal geral de D1 de 84,1%. A cobertura vacinal para esquema básico completo (D2 + DU) de maiores de 3 anos foi de 80,5%. A cobertura vacinal do 1º reforço foi de 53,6% para a população a partir de 12 anos. Já a cobertura de 2º reforço para o DF para a faixa etária a partir de 40 anos foi de 41,6%.

A vacinação de crianças de 5 a 11 anos iniciou em janeiro de 2022 e apresenta 69,3% de cobertura para a primeira dose e 50,7% de cobertura para a segunda dose.

As tabelas 2 a 5 apresentam as informações de população, doses aplicadas e cobertura vacinal por região de saúde e por faixa etária. Vale ressaltar que coberturas vacinais superiores a 100% nas regiões de saúde podem indicar vacinação em local distinto da região de residência, subestimativas populacionais, vacinação de pessoas de outras unidades federativas, entre outros fatores.

Os mapas 1 a 4 representam as faixas de cobertura vacinal total, por região de saúde, para a primeira e segunda dose, e o primeiro e segundo reforço. Tomando em conta a primeira dose, observa-se que a meta de 90% foi alcançada nas regiões Central, Centro-Sul e Sul. As regiões Sudoeste e Norte possuem a menor cobertura, abaixo dos 75%. Já para segunda dose, o cenário se mantém para as regiões Central e Centro-Sul e as coberturas mais baixas são das regiões Sudoeste e Norte. Considerando o primeiro reforço, a região Central possui a proporção de mais de 75% de vacinados, porém as demais regiões estão com a cobertura abaixo dos 74,9%. Para o segundo reforço, as regiões Centro-Sul, Norte, Leste, Sudoeste, Oeste e Sul estão com a cobertura abaixo de 49,9% e somente a região Central tem mais de 50% de vacinados.

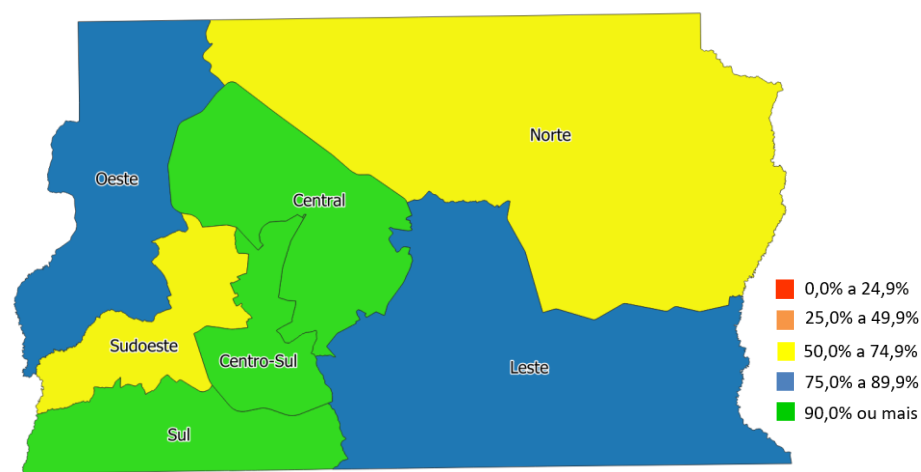
As tabelas 6 a 9 apresentam os números de doses aplicadas por tipo de dose e a porcentagem de faltosos. Observa-se um padrão decrescente no qual à medida em que a faixa etária aumenta, a proporção de pessoas que não buscaram o serviço de vacinação para receber a dose seguinte do esquema diminui. Cabe ressaltar que valores negativos de faltosos podem ser de subestimativa da população ou de vacinação de indivíduos de outros estados no DF.

Tabela 2. Cobertura vacinal de D1, no DF, por faixa etária e região de saúde, de janeiro de 2021 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022

Idade	Central			Centro-Sul			Leste			Norte			Oeste			Sudoeste			Sul			DF		
	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV
3-4 anos	6.904	2.056	29,8	9.363	1.213	13,0	10.283	740	7,2	9.794	869	8,9	13.983	1.617	11,6	22.996	1.738	7,6	6.866	828	12,1	80.189	9.061	11,3
5-11 anos	25.081	21.286	84,9	28.927	20.954	72,4	33.512	22.335	66,6	34.227	22.070	64,5	46.513	37.580	80,8	76.799	43.090	56,1	23.242	18.565	79,9	268.301	185.880	69,3
12-17 anos	25.012	26.892	107,5	26.787	30.728	114,7	32.891	26.928	81,9	34.001	29.774	87,6	45.666	47.678	104,4	70.682	54.595	77,2	23.163	26.780	115,6	258.202	243.375	94,3
18-19 anos	9.051	10.606	117,2	10.674	11.631	109,0	12.314	9.602	78,0	12.497	10.209	81,7	17.443	16.098	92,3	25.800	19.300	74,8	9.021	8.304	92,1	96.800	85.750	88,6
20-29 anos	49.444	81.237	164,3	62.434	65.480	104,9	63.655	47.075	74,0	61.830	49.071	79,4	89.928	75.916	84,4	137.772	103.950	75,5	48.565	41.058	84,5	513.628	463.787	90,3
30-39 anos	68.502	96.757	141,2	71.198	67.856	95,3	56.649	41.857	73,9	58.459	42.619	72,9	84.202	63.888	75,9	153.401	93.704	61,1	47.202	36.438	77,2	539.613	443.119	82,1
40-49 anos	74.358	86.434	116,2	58.559	73.608	125,7	52.317	42.213	80,7	55.002	38.435	69,9	82.720	61.125	73,9	137.856	69.941	50,7	42.024	40.368	96,1	502.836	412.124	82,0
50-59 anos	57.885	57.502	99,3	39.298	61.624	156,8	33.682	34.530	102,5	44.169	30.182	68,3	54.547	46.477	85,2	96.917	58.280	60,1	32.939	38.121	115,7	359.437	326.716	90,9
60-69 anos	41.587	37.354	89,8	25.682	28.221	109,9	17.016	17.323	101,8	27.109	22.341	82,4	31.680	30.375	95,9	61.310	45.750	74,6	19.861	18.976	95,5	224.245	200.340	89,3
70-79 anos	23.830	22.021	92,4	13.631	15.207	111,6	6.829	8.010	117,3	12.168	11.325	93,1	18.364	18.158	98,9	28.132	20.365	72,4	9.721	10.268	105,6	112.675	105.354	93,5
≥80 anos	12.211	13.185	108,0	5.662	6.953	122,8	1.973	2.429	123,1	5.109	5.556	108,7	7.645	7.465	97,6	10.533	9.156	86,9	4.539	5.273	116,2	47.672	50.017	104,9
Total	393.865	455.330	115,6	352.215	383.475	108,9	321.121	253.042	78,8	354.365	262.451	74,1	492.691	406.377	82,5	822.198	519.869	63,2	267.143	244.979	91,7	3.003.598	2.525.523	84,1

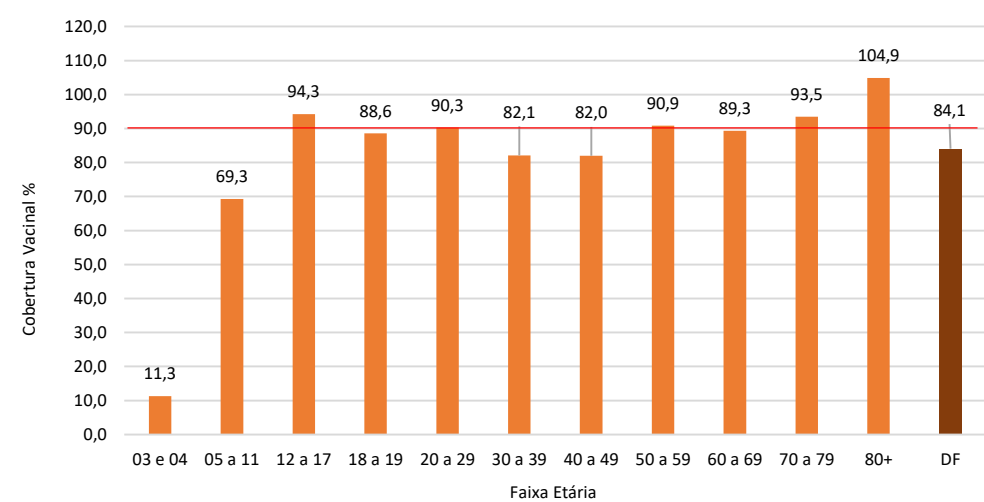
Fonte: OpenDataSUS. Acesso em 10/01/2023. População: Codeplan 2022. Dados sujeitos a alterações.

Mapa 1. Faixas de cobertura vacinal de D1 da população de maiores de 5 anos, no DF, por região de saúde, de janeiro de 2021 a novembro de 2022, Distrito Federal, 2022



Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 10/01/2023. Dados sujeitos a alterações.

Gráfico 4. Cobertura vacinal de D1, no DF, por faixa etária, de janeiro de 2021 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022



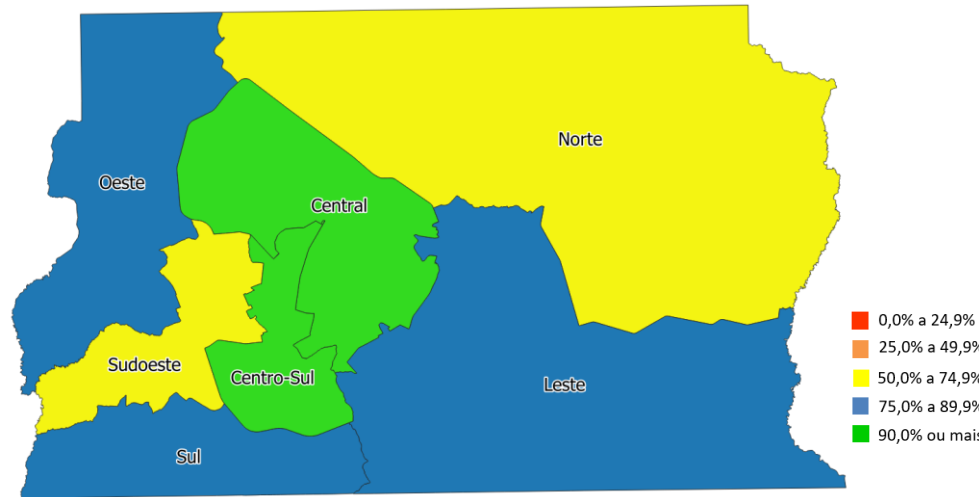
Fonte: OpenDataSUS. Acesso em 10/01/2023. População: Codeplan 2022. Dados sujeitos a alterações.

Tabela 3. Cobertura vacinal de D2 e DU, no DF, por faixa etária, de janeiro de 2021 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022

Idade	Central			Centro-Sul			Leste			Norte			Oeste			Sudoeste			Sul			DF		
	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV
3-4 anos	6.904	1.028	14,9	9.363	427	4,6	10.283	240	2,3	9.794	199	2,0	13.983	490	3,5	22.996	530	2,3	6.866	259	3,8	80.189	3.173	4,0
5-11 anos	25.081	17.570	70,1	28.927	16.499	57,0	33.512	15.689	46,8	34.227	15.556	45,4	46.513	27.428	59,0	76.799	29.612	38,6	23.242	13.542	58,3	268.301	135.896	50,7
12-17 anos	25.012	23.141	92,5	26.787	26.098	97,4	32.891	22.122	67,3	34.001	23.088	67,9	45.666	39.969	87,5	70.682	43.420	61,4	23.163	21.933	94,7	258.202	199.771	77,4
18-19 anos	9.051	9.730	107,5	10.674	10.095	94,6	12.314	8.830	71,7	12.497	8.367	67,0	17.443	15.016	86,1	25.800	17.160	66,5	9.021	7.896	87,5	96.800	77.094	79,6
20-29 anos	49.444	72.388	146,4	62.434	62.924	100,8	63.655	48.952	76,9	61.830	42.567	68,8	89.928	72.524	80,6	137.772	93.440	67,8	48.565	39.408	81,1	513.628	432.203	84,1
30-39 anos	68.502	94.739	138,3	71.198	69.024	96,9	56.649	46.519	82,1	58.459	41.543	71,1	84.202	67.129	79,7	153.401	95.655	62,4	47.202	37.739	80,0	539.613	452.348	83,8
40-49 anos	74.358	88.833	119,5	58.559	66.152	113,0	52.317	43.720	83,6	55.002	39.993	72,7	82.720	71.353	86,3	137.856	85.420	62,0	42.024	36.849	87,7	502.836	432.320	86,0
50-59 anos	57.885	60.193	104,0	39.298	51.905	132,1	33.682	31.240	92,7	44.169	33.373	75,6	54.547	49.665	91,0	96.917	66.308	68,4	32.939	34.622	105,1	359.437	327.306	91,1
60-69 anos	41.587	39.212	94,3	25.682	29.985	116,8	17.016	16.834	98,9	27.109	22.096	81,5	31.680	30.915	97,6	61.310	45.189	73,7	19.861	19.393	97,6	224.245	203.624	90,8
70-79 anos	23.830	23.130	97,1	13.631	14.803	108,6	6.829	7.129	104,4	12.168	11.203	92,1	18.364	18.065	98,4	28.132	20.835	74,1	9.721	10.018	103,1	112.675	105.183	93,4
≥80 anos	12.211	13.206	108,1	5.662	6.845	120,9	1.973	2.609	132,2	5.109	5.444	106,6	7.645	7.345	96,1	10.533	8.682	82,4	4.539	5.075	111,8	47.672	49.206	103,2
Total	393.865	443.170	112,5	352.215	354.757	100,7	321.121	243.884	75,9	354.365	243.429	68,7	492.691	399.899	81,2	822.198	506.251	61,6	267.143	226.734	84,9	3.003.598	2.418.124	80,5

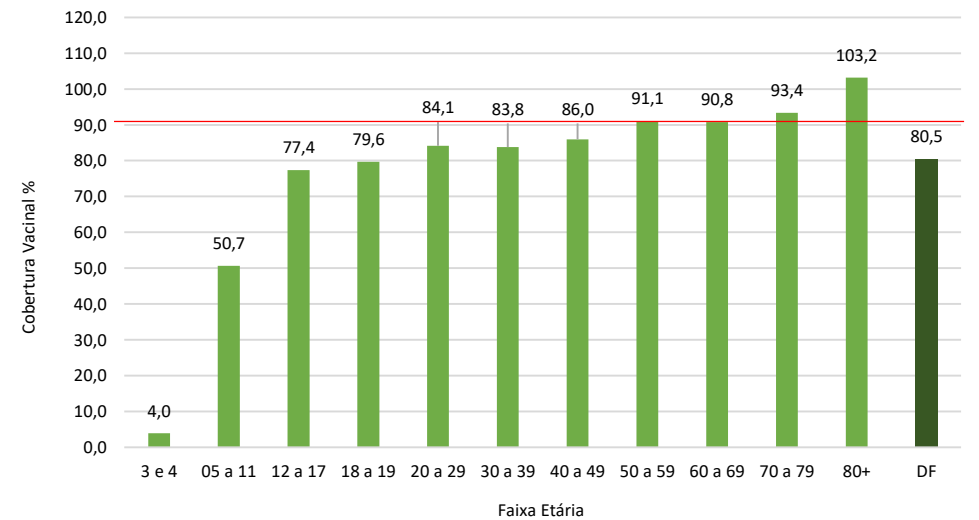
Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 10/01/2023. Dados sujeitos a alterações.

Mapa 2. Faixas de cobertura vacinal de D2 e DU da população de maiores de 5 anos, no DF, por região de saúde, de janeiro de 2021 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022



Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 10/01/2023. Dados sujeitos a alterações.

Gráfico 5. Cobertura vacinal de D2 e DU, no DF, por faixa etária, de janeiro de 2021 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022



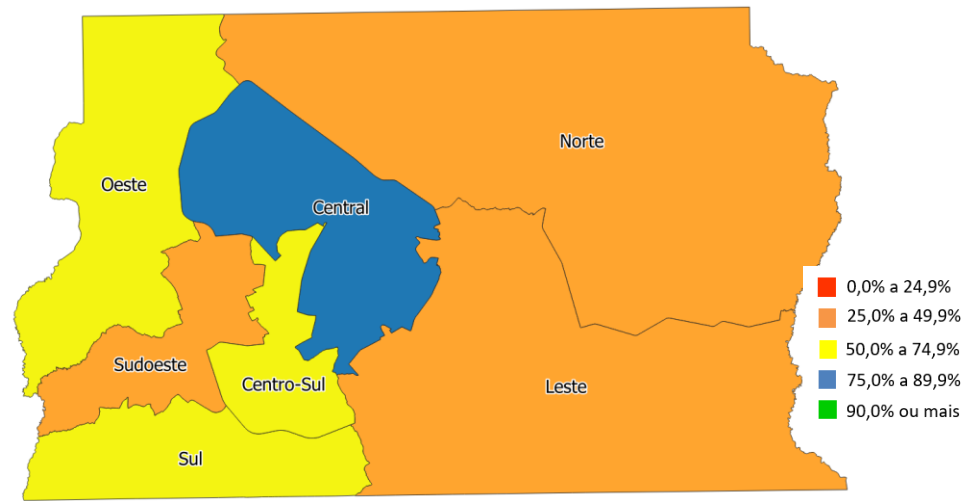
Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 10/01/2023. Dados sujeitos a alterações.

Tabela 4. Cobertura vacinal de REF, no DF, por faixa etária, de agosto de 2021 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022

Idade	Central			Centro-Sul			Leste			Norte			Oeste			Sudoeste			Sul			DF		
	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV
12-17 anos	25.012	10.013	40,0	26.787	8.562	32,0	32.891	6.505	19,8	34.001	6.893	20,3	45.666	13.487	29,5	70.682	15.492	21,9	23.163	7.251	31,3	258.202	68.203	26,4
18-19 anos	9.051	6.617	73,1	10.674	4.754	44,5	12.314	3.564	28,9	12.497	3.446	27,6	17.443	6.529	37,4	25.800	7.968	30,9	9.021	3.322	36,8	96.800	36.200	37,4
20-29 anos	49.444	48.793	98,7	62.434	29.570	47,4	63.655	22.428	35,2	61.830	18.091	29,3	89.928	32.397	36,0	137.772	45.041	32,7	48.565	18.029	37,1	513.628	214.349	41,7
30-39 anos	68.502	69.003	100,7	71.198	38.218	53,7	56.649	25.502	45,0	58.459	21.292	36,4	84.202	36.234	43,0	153.401	54.517	35,5	47.202	20.010	42,4	539.613	264.776	49,1
40-49 anos	74.358	73.650	99,0	58.559	42.961	73,4	52.317	26.790	51,2	55.002	24.775	45,0	82.720	47.287	57,2	137.856	58.618	42,5	42.024	22.304	53,1	502.836	296.385	58,9
50-59 anos	57.885	53.199	91,9	39.298	37.679	95,9	33.682	20.107	59,7	44.169	22.685	51,4	54.547	36.530	67,0	96.917	50.870	52,5	32.939	21.643	65,7	359.437	242.713	67,5
60-69 anos	41.587	31.452	75,6	25.682	26.895	104,7	17.016	11.356	66,7	27.109	17.121	63,2	31.680	26.064	82,3	61.310	37.406	61,0	19.861	14.978	75,4	224.245	165.272	73,7
70-79 anos	23.830	20.044	84,1	13.631	14.646	107,4	6.829	4.761	69,7	12.168	9.067	74,5	18.364	16.674	90,8	28.132	18.435	65,5	9.721	8.412	86,5	112.675	92.039	81,7
≥80 anos	12.211	11.147	91,3	5.662	6.639	117,3	1.973	1.934	98,0	5.109	4.067	79,6	7.645	6.461	84,5	10.533	7.764	73,7	4.539	4.073	89,7	47.672	42.085	88,3
Total	361.880	323.918	89,5	313.925	209.924	66,9	277.326	122.947	44,3	310.344	127.437	41,1	432.195	221.663	51,3	722.403	296.111	41,0	237.035	120.022	50,6	2.655.108	1.422.022	53,6

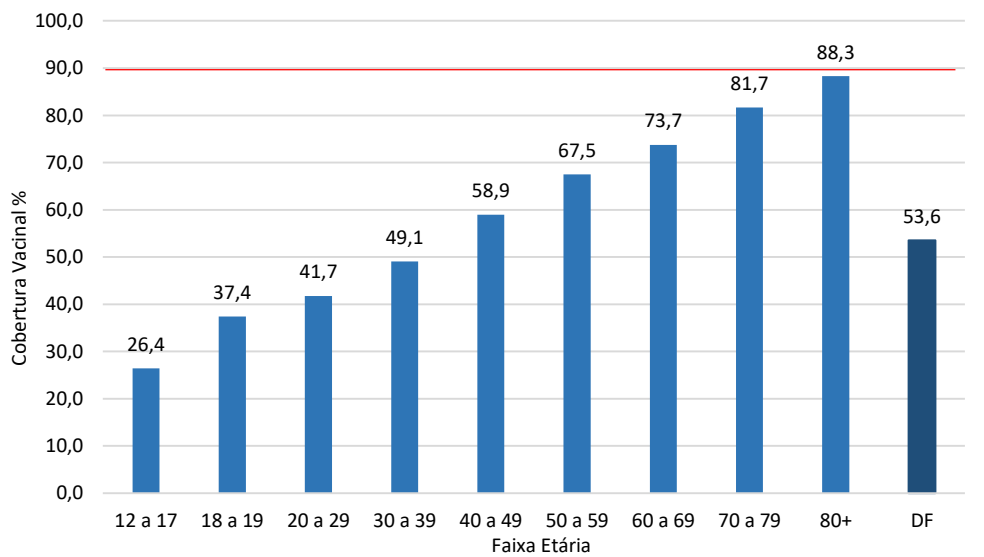
Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022 Acesso em 10/01/2023. Dados sujeitos a alterações.

Mapa 3. Faixas de cobertura vacinal de REF da população de maiores de 12 anos, no DF, por região de saúde, de agosto de 2021 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022



Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 10/01/2023. Dados sujeitos a alterações.

Gráfico 6. Cobertura vacinal de REF, no DF, por faixa etária, de agosto de 2021 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022



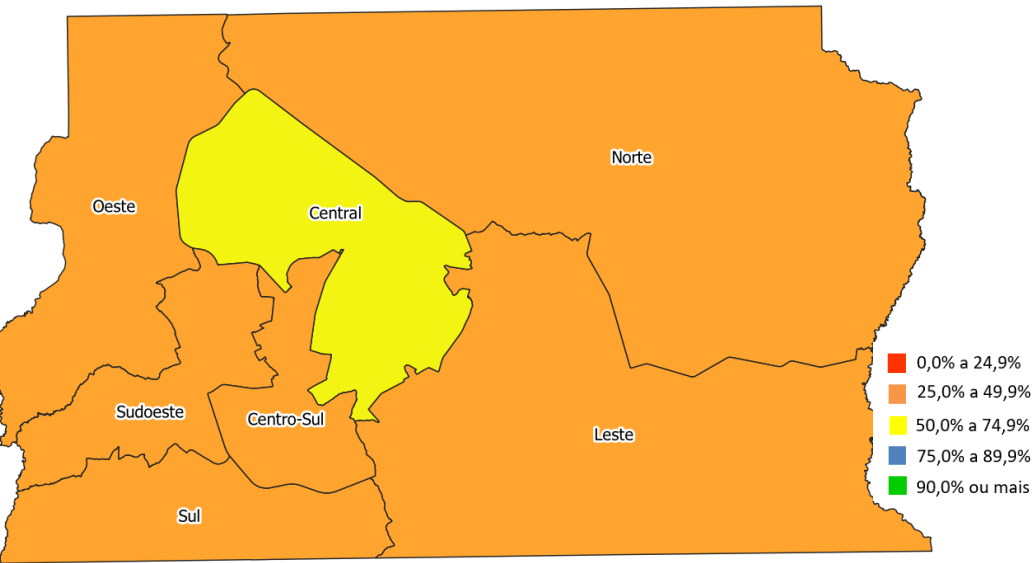
Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022 Acesso em 10/01/2023. Dados sujeitos a alterações.

Tabela 5. Cobertura vacinal de R2, no DF, por faixa etária, de março de 2022 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022

Idade	Central			Centro-Sul			Leste			Norte			Oeste			Sudoeste			Sul			DF		
	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV
40-49 anos	74.358	42.982	57,8	58.559	17.632	30,1	52.317	11.527	22,0	55.002	10.211	18,6	82.720	21.635	26,2	137.856	28.335	20,6	42.024	11.228	26,7	502.836	143.550	28,5
50-59 anos	57.885	39.241	67,8	39.298	20.301	51,7	33.682	10.293	30,6	44.169	12.379	28,0	54.547	21.588	39,6	96.917	30.349	31,3	32.939	13.436	40,8	359.437	147.587	41,1
60-69 anos	41.587	30.219	72,7	25.682	17.582	68,5	17.016	7.025	41,3	27.109	10.332	38,1	31.680	17.773	56,1	61.310	27.970	45,6	19.861	10.802	54,4	224.245	121.703	54,3
70-79 anos	23.830	19.204	80,6	13.631	10.153	74,5	6.829	3.335	48,8	12.168	5.747	47,2	18.364	12.602	68,6	28.132	15.777	56,1	9.721	5.831	60,0	112.675	72.649	64,5
≥80 anos	12.211	10.265	84,1	5.662	4.623	81,6	1.973	1.335	67,7	5.109	2.667	52,2	7.645	4.810	62,9	10.533	6.316	60,0	4.539	2.628	57,9	47.672	32.644	68,5
Total	209.871	141.911	67,6	142.832	70.291	49,2	111.817	33.515	30,0	143.557	41.336	28,8	194.956	78.408	40,2	334.748	108.747	32,5	109.084	43.925	40,3	1.246.865	518.133	41,6

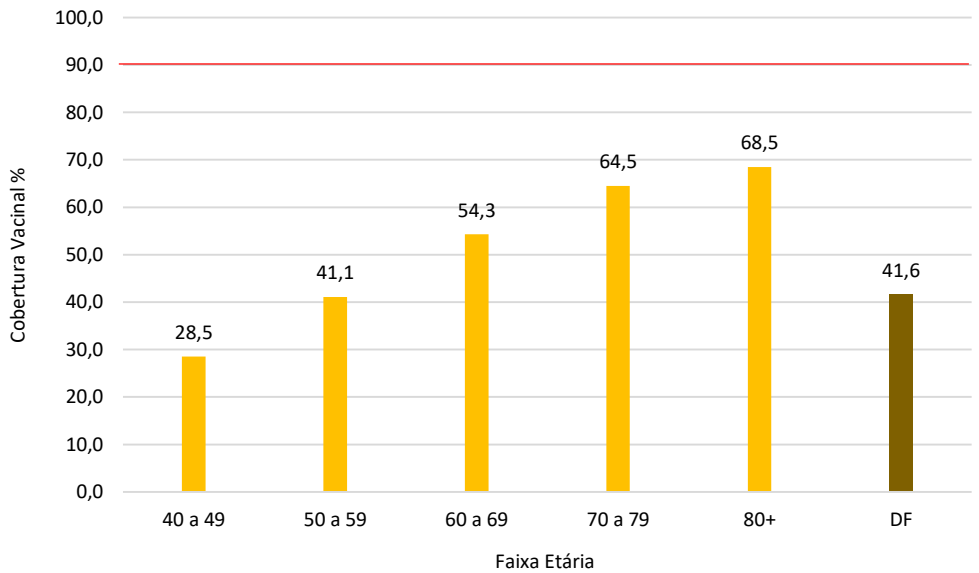
Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 10/01/2023. Dados sujeitos a alterações.

Mapa 4. Faixas de cobertura vacinal de R2 da população de maiores de 35 anos, no DF, por região de saúde, de março de 2022 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022



Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 10/01/2023. População: Codeplan 2022.Dados sujeitos a alterações

Gráfico 7. Cobertura vacinal de R2, no DF, por faixa etária, de março de 2022 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022



Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 10/01/2023. População: Codeplan 2022. Dados sujeitos a alterações.

Tabela 6. Quantitativo de doses aplicadas de D1, número e porcentagem de faltosos, por faixa etária, de janeiro de 2021 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022

Idade	População	D1	Faltosos	Porcentagem de Faltosos
	n	n	n	%
3-4 anos	80189	9.061	71.128	88,7
5-11 anos	268.301	185.880	82.421	30,7
12-17 anos	258.202	243.375	14.827	5,7
18-19 anos	96.800	85.750	11.050	11,4
20-29 anos	513.628	463.787	49.841	9,7
30-39 anos	539.613	443.119	96.494	17,9
40-49 anos	502.836	412.124	90.712	18,0
50-59 anos	359.437	326.716	32.721	9,1
60-69 anos	224.245	200.340	23.905	10,7
70-79 anos	112.675	105.354	7.321	6,5
≥80 anos	47.672	50.017	-2.345	-4,9
Total	3.003.598	2.525.523	478.075	15,9

*Fonte: OpenDATASUS, acesso em: 10/01/2023. Dados preliminares, sujeitos à alteração.

*Observação: O número de faltosos foi calculado a partir dos números de D1 aplicados em maiores de 3 anos até o dia 30/11/2022 e a estimativa da população do DF, de acordo com a CODEPLAN 2022.

**Valores negativos de faltosos podem ser de subestimativa da população ou de vacinação de indivíduos de outros estados no DF.

Tabela 7. Quantitativo de doses aplicadas de D1 e D2, número e porcentagem de faltosos, por faixa etária, de janeiro de 2021 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022.

Idade	D1	D2	Faltosos	Porcentagem de Faltosos
	n	n	n	%
3-4 anos	7.059	3.173	3.886	55,1
5-11 anos	183.758	135.896	47.862	26,0
12-17 anos	243.014	199.771	43.243	17,8
18-19 anos	85.727	75.331	10.396	12,1
20-29 anos	463.701	415.298	48.403	10,4
30-39 anos	443.043	429.452	13.591	3,1
40-49 anos	412.077	413.897	-1.820	-0,4
50-59 anos	326.705	322.647	4.058	1,2
60-69 anos	200.335	203.196	-2.861	-1,4
70-79 anos	105.351	105.053	298	0,3
≥80 anos	50.015	49.159	856	1,7
Total	2.520.785	2.352.873	167.912	6,7

*Fonte: OpenDATASUS, acesso em: 10/01/2023. Dados preliminares, sujeitos à alteração.

*Observação: O número de faltosos foi calculado a partir dos números de D1 aplicados em maiores de 3 anos até os dias 09/11/2022 (Pfizer), 02/11/2022 (Coronavac) e 05/10/2022 (Astrazeneca) e de D2 aplicado em maiores de 3 anos até o dia 30/11/2022, respeitando os intervalos de 21 dias para Pfizer e Pfizer Pediátrica, 28 dias para Coronavac e 56 para Astrazeneca.

**Valores negativos de faltosos podem ser de subestimativa da população ou de vacinação de indivíduos de outros estados no DF.

Tabela 8. Quantitativo de doses aplicadas de D2 + DU e 1º Reforço, número e porcentagem de faltosos, por faixa etária, de janeiro de 2021 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022.

Idade	2ª Dose + Dose Única	1º Reforço	Faltosos	Porcentagem de Faltosos
	n	n	n	%
12-17 anos	196.552	68.203	128.349	65,3
18-19 anos	76.350	36.200	40.150	52,6
20-29 anos	428.795	214.349	214.446	50,0
30-39 anos	450.235	264.776	185.459	41,2
40-49 anos	431.056	296.385	134.671	31,2
50-59 anos	326.837	242.713	84.124	25,7
60-69 anos	203.489	165.272	38.217	18,8
70-79 anos	105.150	92.039	13.111	12,5
≥80 anos	49.180	42.085	7.095	14,4
Total	2.267.644	1.422.022	845.622	37,3

*Fonte: OpenDATASUS, acesso em: 10/01/2023. Dados preliminares, sujeitos à alteração.

*Observação: O número de faltosos foi calculado a partir dos números de D2 aplicados em maiores de 12 anos e DU aplicados em maiores de 18 anos, até o dia 02/08/2022, e de 1º Reforço aplicado em maiores de 12 anos, até o dia 30/11/2022, respeitando o intervalo de 4 meses entre as doses.

Tabela 9. Quantitativo de doses aplicadas de 1º e 2º Reforço, número e porcentagem de faltosos, por faixa etária, de setembro de 2021 a novembro de 2022. Distrito Federal, 2022

Idade	1º Reforço	2º Reforço	Faltosos	Porcentagem de Faltosos
	n	n	n	%
40-49 anos	283.764	143.550	140.214	49,4
50-59 anos	236.847	147.587	89.260	37,7
60-69 anos	163.363	121.703	41.660	25,5
70-79 anos	91.513	72.649	18.864	20,6
≥80 anos	41.820	32.644	9.176	21,9
Total	817.307	518.133	299.174	36,6

*Fonte: OpenDATASUS, acesso em: 10/01/2023. Dados preliminares, sujeitos à alteração.

*Observação: O número de faltosos foi calculado a partir do número de 1º Reforço aplicado em maiores de 35 anos, até o dia 02/08/2022, e de 2º Reforço aplicado em maiores de 35 anos, até o dia 30/11/2022, respeitando o intervalo de 4 meses entre as doses.

Farmacovigilância

EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS À VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO

Frente à introdução de novas vacinas de forma acelerada, usando novas tecnologias de produção e que serão administradas em milhões de indivíduos, como as vacinas Covid-19, pode haver um aumento considerável no número de notificações de evento adverso pós-vacinação (EAPV). Assim, torna-se fundamental o fortalecimento dos sistemas de vigilância epidemiológica e sanitária no Distrito Federal.

Evento adverso pós-vacinação (EAPV) é qualquer ocorrência médica indesejada após a vacinação e que, não necessariamente, possui uma relação causal com o uso de uma vacina ou outro imunobiológico (imunoglobulinas e soros heterólogos). Um EAPV pode ser qualquer evento indesejável ou não intencional, isto é, sintoma, doença ou um achado laboratorial anormal.

Os EAPV são ainda classificados quanto à gravidade em Evento Adverso Grave (EAG) e Não-Grave (EANG). Um EAG é todo aquele que:

- Requer hospitalização por pelo menos 24 horas ou prolongamento de hospitalização já existente;
- Causa disfunção significativa e/ou incapacidade persistente (sequela);
- Resulte em anomalia congênita;
- Causa risco de morte (ou seja, induz à necessidade de uma intervenção clínica imediata para evitar o óbito);
- Causa o óbito.

Qualquer outro evento que não esteja incluído nesses critérios é considerado um EANG.

O erro de imunização é um erro de medicação, conceituado como qualquer evento evitável que pode causar ou levar a um uso inadequado de medicamentos (entre estes, todos os imunobiológicos) ou causar dano a um paciente, enquanto o produto está sob controle de profissionais de saúde, pacientes ou consumidores. Pode estar relacionado à prática profissional, produtos para a saúde, procedimentos e sistemas, incluindo prescrição, orientação verbal, rotulagem, embalagem e nomenclatura, dispensação, distribuição, administração, educação, monitorização e uso. Um erro de imunização com evento adverso é o que ocasiona sintoma ou alterações laboratoriais no paciente.

No caso da farmacovigilância de novas vacinas, também ganham destaque os Eventos Adversos de Interesse Especial (EAIE), ou seja, qualquer evento grave ou não grave, que causa preocupação do ponto de vista científico e médico e que requer mais investigação para sua caracterização.

A partir da Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19, todos os EAPV começaram a ser notificados e investigados no sistema e-SUS Notifica módulo EAPV. Todos os EAPV relacionados às vacinas Covid-19, graves ou não-graves, e os erros de imunização devem ser notificados.

Cabe a Área Técnica de Imunização da Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão Hídrica e Alimentar, da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, da Subsecretaria de Vigilância em Saúde (GEVITHA/DIVEP/SVS) a avaliação e classificação de causalidade - encerramento dos casos - no nível estadual e também está disponível para prestar todo apoio e suporte técnico às regiões de saúde.

Uma avaliação de causalidade é uma revisão sistemática de dados de um caso suspeito de EAPV e visa determinar a probabilidade de uma associação causal entre o(s) evento(s) e uma(s) vacina(s) recebida(s). Para casos individuais, tenta-se aplicar a evidência disponível com base no histórico e na temporalidade do evento para chegar à probabilidade causal. A classificação final de causalidade é baseada na disponibilidade de informações fidedignas e completas:

- A1 – Reação relacionada ao produto: causada ou precipitada pela vacina ou por um ou mais dos componentes das vacinas.
- A2 – Reação relacionada à qualidade das vacinas.
- A3 – Erro de imunização.
- A4 – Reação de ansiedade associada à vacinação e/ou a estresse desencadeado em resposta à vacinação.
- B1 – Relação temporal consistente, mas sem evidências na literatura para estabelecer uma relação causal.
- B2 – Os dados da investigação são conflitantes em relação à causalidade.
- C – Associação inconsistente ou coincidente.
- D – Inclassificável.

A partir do dia 19/08/22, o Ministério da Saúde passou a adotar de modo uniformizado a terminologia "Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI)", em substituição ao termo Evento Adverso Pós-Vacinação (EAPV) utilizado atualmente, entendendo que esta terminologia fica consoante com o que é utilizado na Região das Américas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e reflete de forma mais precisa a definição de caso utilizada, considerando dois componentes essenciais para entender o seu conceito:

- Ao afirmar que se trata de um evento supostamente atribuível, destaca-se a incerteza quanto à relação causal entre o evento adverso e a vacina. É impossível estabelecer tal relação causal no momento da notificação; isso requer uma revisão sistemática das evidências individuais e populacionais sobre o evento, com base em uma metodologia estruturada.
- Ao diferenciar vacinação de imunização, fica claro que o primeiro termo corresponde ao processo de aplicação ou administração da vacina, enquanto o segundo é o processo de geração de resposta pelo sistema imunitário da pessoa vacinada, por interação com o antígeno ou com outros componentes da vacina. Diante de um evento adverso, é necessário diferenciar o efeito causal de cada componente.

ESAVI relacionados temporalmente às vacinas Covid-19

O módulo ESAVI do e-SUS Notifica foi disponibilizado pelo Ministério da Saúde na semana do início da campanha, em janeiro de 2021.

Após análise e excluídas as notificações canceladas, até o dia 30/11/2022, foram notificados no sistema 6.085 casos de ESAVI associados temporalmente às vacinas Covid-19. Lembrando que esses dados são preliminares e sujeitos à alteração.

Dessas notificações, 4.114 (67,6%) foram de usuários do sexo feminino e 1.971 (32,4%) do sexo masculino. Observa-se que 42,4% dos casos notificados foram de usuários de 30 a 49 anos (**Gráfico 8**). Os EAG representaram 8,6% dos ESAVI notificados e os erros de imunização totalizaram 21,4% do total das notificações (**Tabela 10**).

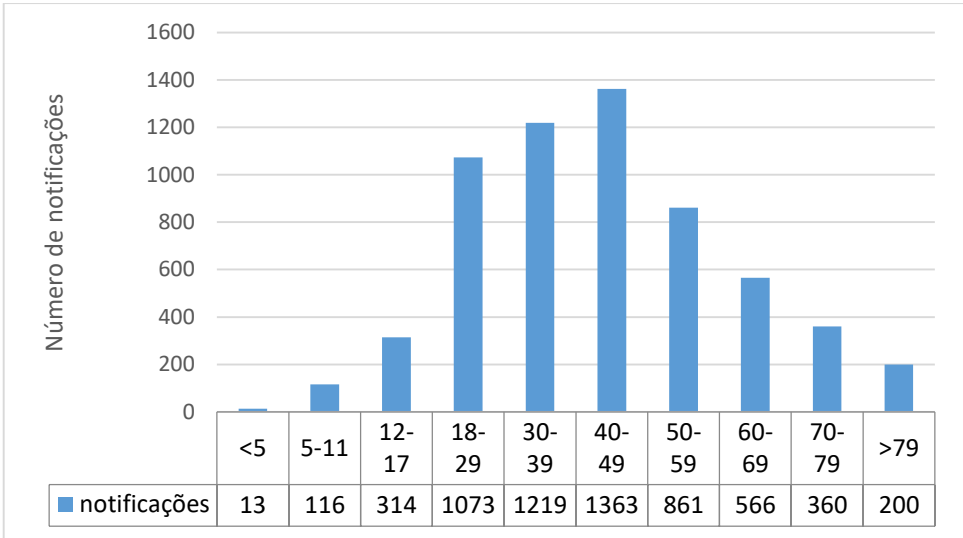
De janeiro de 2021 a novembro de 2022, segundo dados do OpenDataSUS, foram administradas 7.038.293 doses de vacinas, sendo 1.299.459 doses de Coronavac (18,5%), 1.840.100 de AstraZeneca (26%), 3.374.618 de Pfizer (48%) e 524.116 de Janssen (7,5%). A vacina que apresentou maior incidência de casos de ESAVI notificados por número de doses aplicadas foi a Coronavac, com 167,6 notificações para cada 100.000 doses aplicadas. O imunobiológico com maior incidência de EAG foi a AstraZeneca, com 14,4 notificações para cada 100.000 doses aplicadas (**Gráfico 9**).

Ressalta-se, no entanto, que não é possível realizar comparações diretas de incidência destes eventos entre as diferentes vacinas, tendo em vista a existência de importantes fatores de confundimento, tais como a população vacinada com cada imunobiológico e o momento da aplicação destas vacinas. É importante destacar que a vacinação teve início com as vacinas Coronavac e AstraZeneca, justamente pelos grupos populacionais mais vulneráveis, como os idosos, que apresentam maior risco de ocorrência de EAG coincidentes (classificados como C - associação inconsistente ou coincidente - eventos adversos causados por outras condições de saúde, muitas vezes preexistentes, e não pelas vacinas), e profissionais de saúde, que estão mais sensíveis à detecção e notificação dos eventos adversos. E outra questão que se faz importante, é que a análise do banco é prejudicada, visto que a maioria das notificações contém mais de uma vacina Covid-19 no registro do imunobiológico, e não apenas aquela que causou o evento.

Até o momento, 4.141 fichas foram analisadas e encerradas. Dessas, 1.383 foram erros de imunização, dos quais 720 casos tiveram a dose considerada inválida.

Do ponto de vista da avaliação de causalidade, dos 521 EAG notificados, 379 (72,7%) foram classificados como C (inconsistente ou coincidente), portanto sem relação causal com as vacinas, e apenas 36 (7%) foram classificados como A1 (reação relacionada ao produto: causada ou precipitada pela vacina ou por um ou mais dos componentes das vacinas, conforme literatura). Ainda são inclassificáveis (D) ou permanecem em investigação 39 (7,9%) dos EAG, tratando-se de registros com informações incompletas ou que aguardam complementação de dados para encerramento da causalidade (**Figura 2**). Sobre os 123 óbitos notificados, 104 (84,6%) foram classificados como C e 14 (11,4%) como D. Foram classificados como A1 somente 2 (1,6%) óbitos, portanto com relação causal considerada como consistente com a vacinação (**Figura 3**). Esses 2 casos foram causados pela Síndrome de Trombose com Trombocitopenia induzida por vacina (VITT), após a vacina AstraZeneca. A VITT é uma síndrome rara, com provável relação causal com as vacinas de vetor viral (AstraZeneca e Janssen), e se caracteriza por trombose, frequentemente trombose do seio venoso cerebral, e trombocitopenia. É destacada por afetar pacientes de todas as idades e ambos os sexos, sendo que atualmente não há um sinal claro de fatores de risco. No DF, até o momento, a taxa de casos suspeitos notificados de TTS é de 3,80 casos notificados para cada um milhão de doses da vacina AstraZeneca aplicadas. Não há nenhum caso notificado associado à vacina Janssen.

Gráfico 8. Notificações de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização com vacinas Covid-19, segundo faixa etária, no Distrito Federal, janeiro de 2021 a novembro de 2022.



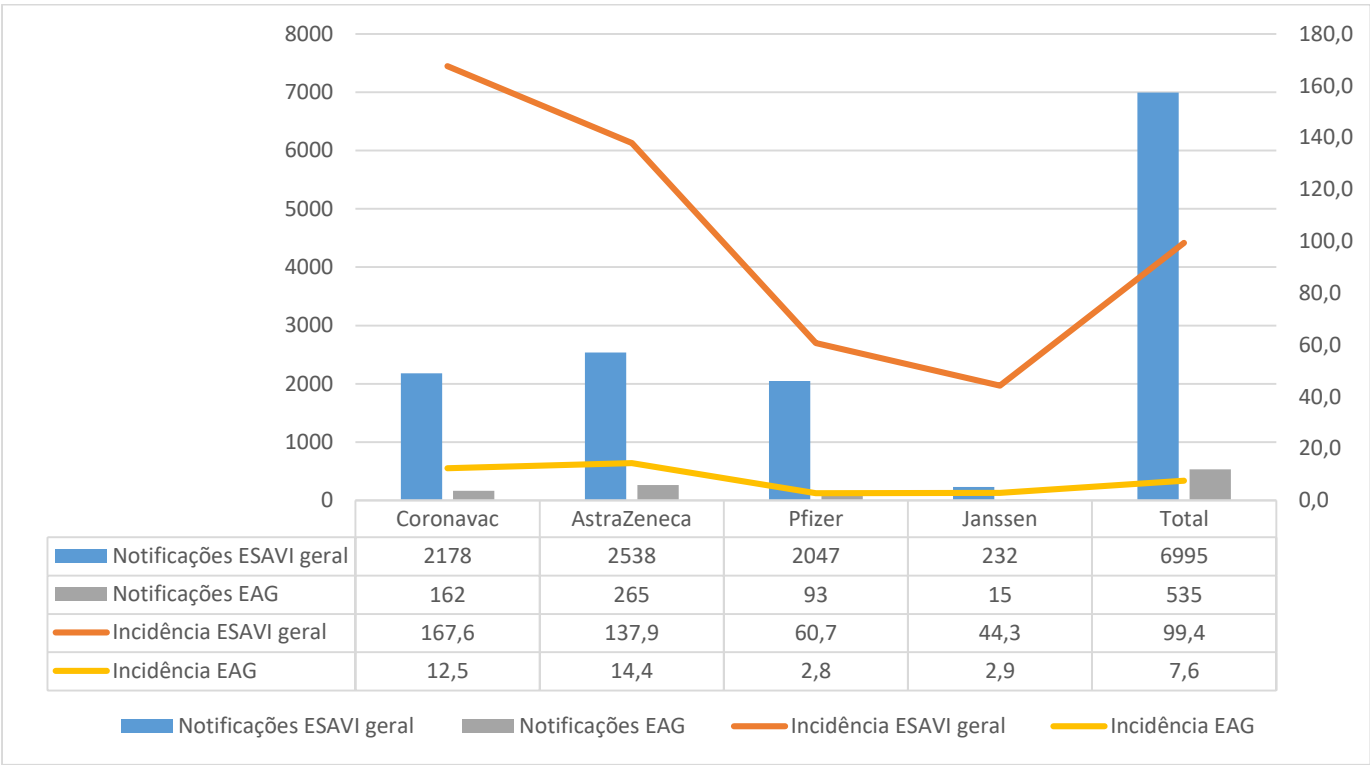
Fonte: eSUS Notifica. Dados disponíveis em 01/12/22 - dados sujeitos à alteração.

Tabela 10. Eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização com vacinas Covid-19, no Distrito Federal, janeiro de 2021 a novembro de 2022.

Eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização	n	%
Não grave	4.181	68,7%
Grave	521	8,6%
Erro imunização com evento	82	1,3%
Erro imunização	1.301	21,4%
Total	6.085	100%

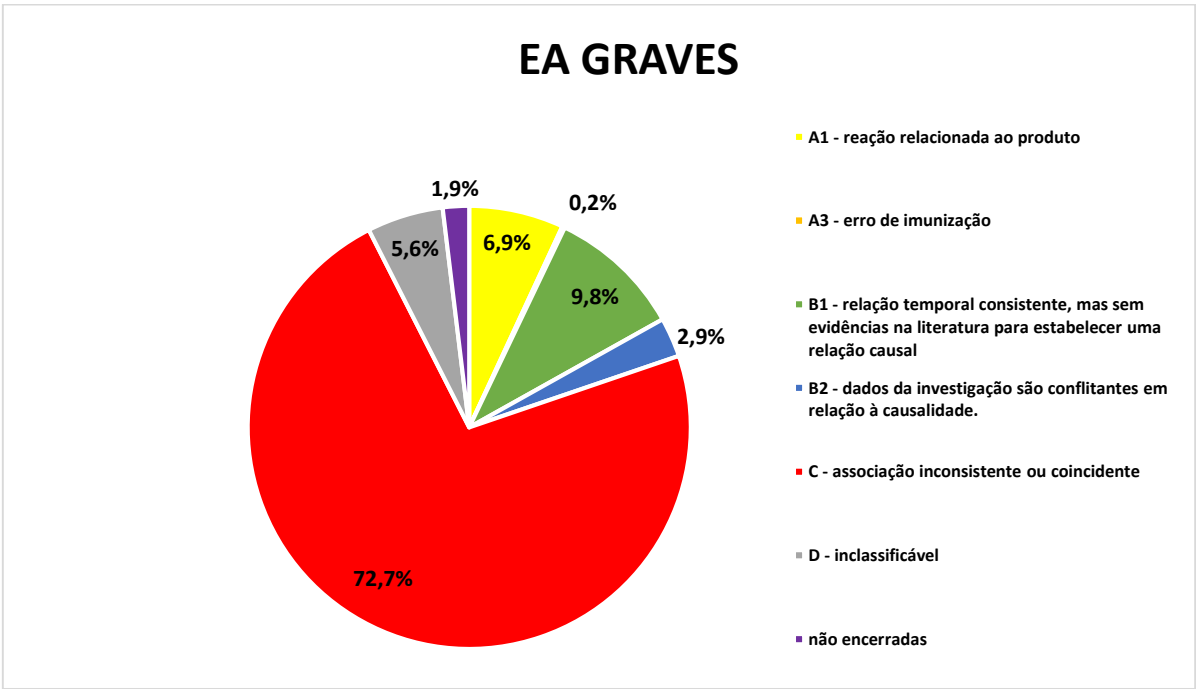
Fonte: eSUS Notifica. Dados disponíveis em 01/12/2022 – dados sujeitos à alteração.

Gráfico 9. Número de notificações de ESAVI e incidência de ESAVI (por 100.000 doses aplicadas), segundo tipo de vacina e gravidade, no Distrito Federal, janeiro de 2021 a novembro de 2022.



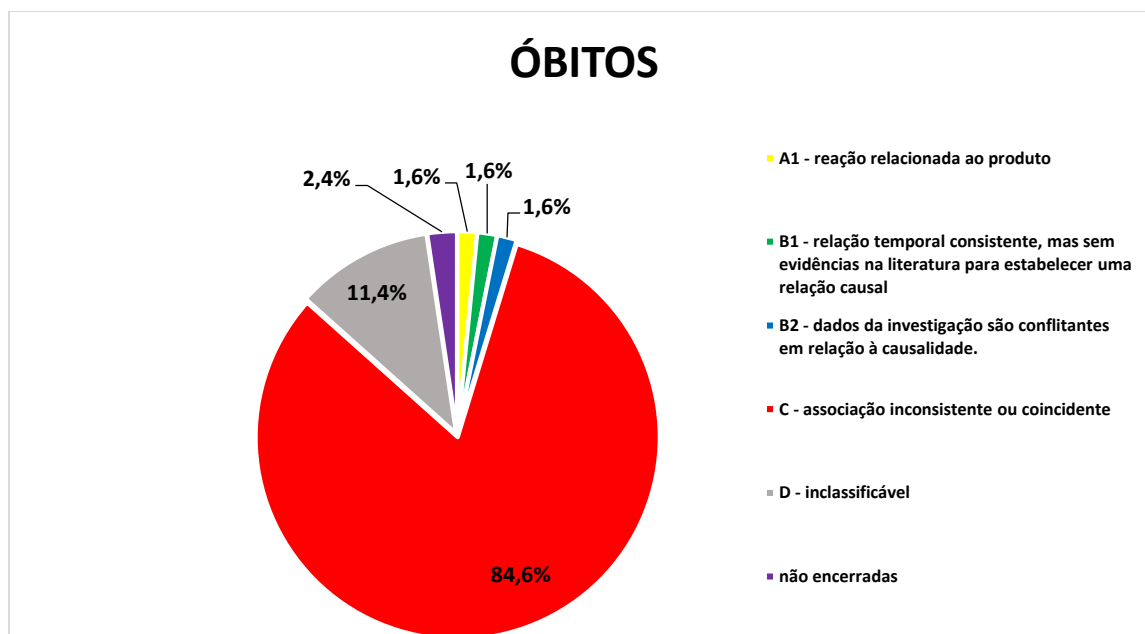
Fonte: eSUS Notifica. Dados disponíveis em 01/12/2022 – dados sujeitos à alteração.

Figura 2. Eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização graves e classificação de causalidade, no Distrito Federal, janeiro de 2021 a novembro de 2022.



Fonte: e-SUS Notifica. Dados disponíveis em 01/12/2022 – dados sujeitos à alteração.

Figura 3. Óbitos pós-vacinação e classificação de causalidade, no Distrito Federal, janeiro de 2021 a novembro de 2022.



Fonte: e-SUS Notifica. Dados disponíveis em 01/12/2022 – dados sujeitos à alteração.

Até novembro de 2022 foram notificados 129 ESAVI relacionados às vacinas Covid-19 em crianças até 11 anos. Foram identificados 71 erros de imunização, e desses, 3 casos apresentaram EANG associado. Foram 58 eventos adversos notificados, sendo 30 com a Coronavac e 28 com a Pfizer. Dois desses eventos foram classificados como graves, entretanto, após a avaliação de causalidade, concluiu-se não se tratar da vacina, sendo classificados como C.

Também, foram notificados, até o momento, 314 ESAVI relacionados às vacinas Covid-19 em adolescentes entre 12 e 17 anos. Desses, 254 foram erros de imunização, sendo que 4 apresentaram EANG associado. Dentre os erros de imunização notificados, 60 adolescentes receberam a vacina AstraZeneca e 32 receberam a vacina Janssen, ambas não liberadas para uso nessa faixa etária. Há ainda no banco do sistema e-SUS Notifica, 60 notificações de eventos adversos em adolescentes, sendo 4 graves, mas apenas um deles classificado como A1, um caso de anafilaxia com a vacina Pfizer, com boa evolução.

E finalmente, constam ainda no banco do e-SUS Notifica, até novembro de 2022, 84 notificações de ESAVI em gestantes. Foram 39 notificações de erros de imunização. Destas, 12 receberam a vacina AstraZeneca e 5 receberam a vacina Janssen, que se encontram contraindicadas para este grupo, mas nenhuma apresentou evento grave. Foram ainda notificados 45 eventos adversos em gestantes, sendo 10 com Coronavac, 21 com Pfizer e 14 com AstraZeneca (estas não foram notificadas como erro de imunização porque foram administradas antes da proibição para este grupo). Destes 45 eventos, 17 foram classificados como graves, sendo 6 abortos, 4 mortes intrauterinas e 2 trabalhos de parto prematuro. Desses EAG, 11 foram classificados como C, portanto causados por outros fatores, sem relação causal com a vacina.

QUEIXAS TÉCNICAS E PERDAS

Existem dois tipos de perda: perda técnica e perda física. Perda técnica é aquela considerada uma perda justificável, pois decorre devido à abertura de um frasco multidoses em que ocorre o vencimento do prazo de uso da vacina após o frasco aberto, por não haver pessoas suficientes para vacinar. As perdas físicas são consideradas evitáveis e quanto aos motivos, são classificadas em: quebra de frasco, falta de energia, falha no equipamento, validade vencida, procedimento inadequado, falha no transporte, entre outros. Há ainda perdas por problemas técnicos com o produto, a saber: falta de rótulo, mudança de cor, presença de grumos, falta de pressão no frasco, volume inferior ao descrito na bula.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda taxas máximas de 25% e 5% para vacinas multidoses e monodose, respectivamente. No entanto, devido à ausência de estudos nesse sentido para a vacina contra a Covid-19, bem como visando possibilitar o monitoramento das perdas, neste momento, o Ministério da Saúde está considerando uma reserva técnica de 10% para as possíveis perdas operacionais.

O monitoramento contínuo do uso de vacinas deve ser de responsabilidade de todos os serviços de vacinação, a fim de fornecer aos gestores da SES a orientação correta e estabelecer as ações corretivas para reduzir a perda de vacinas.

Para tanto, antes do início da campanha de vacinação contra a Covid-19 foram realizados treinamentos com todos os responsáveis técnicos dos serviços de vacinação para ressaltar o acondicionamento correto das vacinas, a forma adequada de transporte e a elaboração de procedimentos operacionais padrão com a finalidade de obter processos de trabalho padronizados. Supervisões e monitoramento dos processos de trabalho dos serviços de vacinação também têm sido realizados, sendo que desde o início da campanha de vacinação contra a Covid-19 foram realizadas 88 supervisões, em que as inconformidades encontradas foram reportadas aos respectivos responsáveis pelas unidades para as correções e visitas de retorno estão sendo feitas para a constatação das melhorias.

Em 2022, as supervisões foram iniciadas com foco nos Núcleos de Vigilância Epidemiológica e Imunização (NVEPI) das Regiões de Saúde, a fim de estabelecer capacitações nas Regiões de Saúde nos temas relacionados à imunização em sua totalidade, abrangendo além das vacinas contra a Covid-19, todos os demais imunizantes do Calendário Nacional de Vacinação, a saber: preparo e administração segura de imunobiológicos, atualização em Calendário Nacional de Vacinação, cadeia de frio, sistemas de informações e Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização.

Considerando que a perda técnica se deve à inutilização da vacina por vencimento após a abertura de frasco multidoses e com o propósito de evitar essa perda, os serviços de vacinação, ao final do expediente, são orientados a direcionar o uso da vacina para pessoas contempladas em alguns dos grupos priorizados no Plano de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 do Ministério da Saúde.

Quanto às perdas físicas e por problemas técnicos com o produto, desde o início da vacinação contra a COVID-19, foram reportadas e avaliadas 1.082 ocorrências pela Rede de Frio, em que 170.776 doses foram perdidas, sendo 1 (0,001%) por mudança de cor, 1 (0,001%) por frasco lacrado vazio, 2 (0,001%) por falta de pressão no frasco, 4 (0,002%) por extravasamento na seringa, 10 (0,006%) por violação de lacre, 12 (0,007%) por frasco a menos do que informado na embalagem secundária lacrada, 22 (0,013%) por

partículas estranhas, 342 (0,2%) por quebra de frasco, 10.124 (5,9%) por perda de validade após descongelamento, 13.029 (7,6%) por excursão de temperatura, que são doses que ficaram fora da temperatura recomendada em bula e que, após a análise pelo INCQS - Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, foi constatada a perda da eficácia, 14.297 (8,4%) por volume insuficiente, 132.932 (77,8%) por validade expirada, e conforme **tabela 11** abaixo:

Tabela 11. Quantitativo de doses de perdas físicas e por problemas técnicos com o produto, avaliados do início da vacinação contra a COVID até o dia 30/11/2022. Distrito Federal, 2022

Região	Nº de ocorrências 2022												
	Quebra	Vol Inferior	Coloração	Extravasamento	Excursão Temp	Violação de lacre	Partícula Estranha	Perda por validade após descongelamento	Frasco a menos	Perda por validade	Frasco vazio	Pressão	Total de Doses
Central	20	2.651	0	3	15	0	10	1.374	0	0	0	2	4.075
Centro Sul	64	3.062	0	0	2.166	0	0	1.277	6	563	0	0	7.138
Oeste	90	2.459	0	1	0	0	6	12	6	0	0	0	2.574
Sul	38	674	0	0	9.550	0	0	1.990	0	63	0	0	12.315
Norte	28	2.796	0	0	0	0	6	366	0	705	0	0	3.901
Leste	6	1.328	0	0	1.273	0	0	240	0	1.250	0	0	4.097
Sudoeste	40	1.327	1	0	25	0	0	4.445	0	3.110	1	0	8.949
Rede de Frio	40	0	0	0	0	10	0	0	0	126.746	0	0	126.796
Total	326	14.297	1	4	13.029	10	22	9.704	12	132.437	1	2	169.845

Fonte: SEI. Acesso em 22/12/2022. Dados sujeitos a alterações.

Vale ressaltar que, no dia 05/03/2021, a Anvisa autorizou que o Instituto Butantã reduzisse o envase da vacina Coronavac de 6,2 ml para 5,7 ml, e que após essa data houve um aumento significativo de queixas técnicas de volume inferior ao descrito em bula dessa vacina, sendo todas elas comunicadas a ANVISA para providências.

A partir de junho de 2022 o Distrito Federal apresentou perda de doses por validade expirada. Considerando que as Notas Técnicas do Ministério da Saúde (MS) referentes ao primeiro e segundo reforços <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/vacinas/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacina-contr-a-covid-19/notas-tecnicas/2022>, recomendam preferencialmente a aplicação das vacinas de plataforma de RNA mensageiro (Comirnaty/Pfizer) ou, de maneira alternativa, vacina de vetor viral (Janssen ou AstraZeneca); e considerando a indicação da vacina Comirnaty/Pfizer para o reforço de adolescentes de 12 a 17 anos, sendo o uso da vacina Coronavac apenas nos casos em que logisticamente a vacina Comirnaty/Pfizer não esteja disponível, fato que não se aplicou ao Distrito Federal; o consumo da coronavac caiu consideravelmente, sendo solicitado ao Ministério da Saúde o remanejamento das doses, desde 02 de dezembro de 2021, por diversas vezes, para outras unidades federadas para se evitar a perda por vencimento, porém sem sucesso.



Subsecretário de Vigilância à Saúde

Divino Valero Martins

Diretor de Vigilância Epidemiológica - Substituto

Fabiano dos Anjos Pereira Martins

**Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão
Hídrica e Alimentar**

Renata Brandão

Gerência de Rede de Frio

Tereza Luiza de Souza Pereira

Elaboração

Gisele de S. P. Gondim - Área técnica de imunização/GEVITHA/DIVEP

Laís de Moraes Soares - Área técnica de imunização/GEVITHA/DIVEP

Leilane de Moraes Soares - Área técnica de imunização/GEVITHA/DIVEP

Milena Fontes Lima Pereira - Área técnica de imunização/GEVITHA/DIVEP

Tereza Luiza de Souza Pereira - Gerência de Rede de Frio/GRF/DIVEP

Sabrina Paes Landim - Gerência de Rede de Frio/GRF/DIVEP

Colaboração e revisão

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - DIVEP

Renata Brandão – GEVITHA

Fernanda Ledes – GEVITHA

Tereza Luiza de Souza Pereira - GRF

Dúvidas e Sugestões

SEPS 712/912 Bloco D Asa Sul

CEP: 70390-125

Brasília-DF

E-mail: imunizadf@gmail.com